

Os Lusíadas NA RÚSSIA: ENTREVISTA COM OLGA OVTCHARENKO

THE LUSIADS IN RUSSIA: INTERVIEW WITH OLGA OVTCHARENKO

<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2175-3180.v15i29p381-387>

Rafael Tsukamoto Oliveira ^I
Mariana Barbieri Vassoler ^{II}

RESUMO

Olga Ovtcharenko é tradutora e pesquisadora das literaturas russa e portuguesa. Graduiu-se em 1976 pela Universidade Estatal de Moscou, também conhecida como Lomonósov, na Faculdade de Letras onde posteriormente lecionou, entre os anos 80-90. Entre os anos de 1984 e 87, lecionou língua e literatura russa na Universidade de Coimbra, em Portugal. Atua principalmente nas áreas de teoria literária do século XX, de história das literaturas portuguesa e russa, e de literatura comparada. Desde o fim dos anos 90, Ovtcharenko tem se dedicado à tradução de uma série de clássicos da literatura portuguesa inéditos para o público russo, tais como *Os Lusíadas* de Camões, *Eurico, o Presbítero* de Alexandre Herculano, *Viagens na minha terra* de Almeida Garrett, entre outros, além da extensa produção de artigos e comentários acerca do tema; é também colaboradora do Centro Interuniversitário de Estudos Camonianos da Universidade de Coimbra.

PALAVRAS-CHAVE

Camões; *Os Lusíadas*; Literatura portuguesa; Língua russa; Tradução.

ABSTRACT

*Olga Ovtcharenko is a Portuguese Literature translator and researcher. Completed her undergraduate degree in 1976 at the State University of Moscow, also known as Lomonosov, in the Philology College, in which she taught between the 80's-90's. Between the years 1984 and 1987, she taught Russian language and literature at the Coimbra University, in Portugal. She mainly acts in the area of literary theory of the XX century, history of Portuguese and Russian literatures, and comparative literature studies. Since the end of the 90's, Ovtcharenko have been dedicating her time to translate a series of Portuguese literature classics which were unprecedented to the Russian public, such as the epic *The Lusíads*, by Luís de Camões, *Eurico, O Presbítero*, by Alexandre Herculano, and *Viagens na minha terra*, by Almeida Garret, and many others; besides the extensive production of articles and commentaries about them; she is also a collaborator of the "Interuniversity Center for Camonian Studies at the University of Coimbra".*

KEYWORDS

Camões; *The Lusíads*; Portuguese Literature; Russian Language; Translation.

^I Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

^{II} Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

MARIANA BARBIERI VASSOLER e RAFAEL TSUKAMOTO OLIVEIRA: Em uma entrevista concedida para o *Diário de Notícias*, publicada no site do mesmo jornal no dia 06 de abril de 2019,¹ a senhora, ao comentar sobre o início de seus estudos de língua portuguesa, caracterizou a literatura de língua portuguesa com o adjetivo “interessante”. O que lhe causou tal interesse? E qual é a sua relação com tal literatura hoje em dia?

OLGA OVTCHARENKO: Caracterizei a literatura portuguesa como “interessante” porque para mim o conhecimento gradual dela foi como a descoberta das novas terras, novos valores, nova psicologia diferentes das do meu país, e quis transmitir este conhecimento aos leitores russos. Hoje em dia continuo a traduzir e publicar as obras da literatura portuguesa. Em 2019 publiquei a minha tradução d’*As pupilas do Senhor Reitor*” de Júlio Dinis, em 2020 – *As “Obras escolhidas”* de Padre Antônio Vieira, em 2021 – *“Amor de salvação”* de Camilo Castelo Branco. Agora estou a trabalhar sobre a segunda edição de *“História de menina e moça”* de Bernardim Ribeiro.

MBV/RTO: Como está o cenário atual da tradução de literatura portuguesa/de língua portuguesa na Rússia?

OO: O cenário atual da literatura de língua portuguesa na Rússia é complexo. Por um lado, há um grupo de tradutores talentosos que estão em condições de traduzir as obras-primas de literaturas lusófonas, por outro lado, os editores têm medo de investir nas nossas publicações. Com a exceção d’*Os Lusíadas*, todas as outras minhas traduções foram publicadas com o apoio financeiro de Direção Geral de Livro, Arquivos e Bibliotecas e Instituto Camões de Lisboa, mas essas organizações limitam-nos as verbas, por isso o destino dos livros lusófonos na Rússia é bastante problemático. Aliás, é por isso que se publica pouco a literatura moderna: os editores nem sempre têm meios para pagarem os direitos de autor.

¹ Disponível em: <https://www.dn.pt/edicao-do-dia/06-abr-2019/-fui-a-primeira-a-traduzir-os-lusiadas-para-russo-ainda-no-tempo-da-urss-10766081.html>. Acesso em: 15 fev 2022.

MBV/RTO: Na entrevista acima citada, a senhora comentou um pouco sobre a história das traduções d’*Os Lusíadas*, notando que houve tanto uma tradução indireta do francês, utilizada no período czarista, quanto uma tradução incompleta, publicada somente em 2014, mas realizada nos anos 30 por Mikhail Trávchtetov, além da tradução feita pela senhora, concluída em 1988. Em que difere a sua tradução da de Trávchtetov?

OO: A minha tradução d’*Os Lusíadas*, publicada pela primeira vez em 1988 e republicada em 1999, 2010 e 2011, foi orientada pela ideia de transmissão da musicalidade do verso camoniano. Não era fácil, sendo o verso camoniano silábico e o verso de clássicos russos, sobretudo de Púchkin, cuja tradição tentei seguir na minha tradução, sílabo-tônico, mas consegui manter o esquema da oitava rima baseada nas rimas femininas, o que não é próprio para a língua russa. Trávchtetov preferiu a alternância de rimas masculinas e femininas. Procurei comentar todas as realidades, sobretudo históricas e geográficas, desconhecidas ao leitor russo. O meu comentário ocupa cerca de cem páginas, Trávchtetov não deixou comentário nenhum. E deixou a obra inacabada com muitos fragmentos incompletos ou “completados” por sua irmã Sofia Dubrovskaja. A minha tradução sai sempre acompanhada pelos meus prefácios.

MBV/RTO: Aqui no Brasil, temos algumas polêmicas concernentes à tradução indireta dos livros dos grandes escritores russos do século XIX, mediadas pela língua francesa. Boris Schnaiderman, por exemplo, comenta que as adaptações do romance russo, principalmente de Dostoievski, para o francês carregaram o “gosto do público francês médio”, gosto este que se caracteriza por “maior suavidade, por um polimento de arestas que altera completamente o tom do original” [(SCHNAIDERMAN, 1982, p. 56)]. Tendo isso em vista, como a senhora caracterizaria a tradução indireta, mediada pelo francês, d’*Os Lusíadas*? Que impacto essa mediação gera? Aliás, que impacto gera a adaptação de um poema épico em prosa?

OO: Em teoria, inicialmente tendo a gostar menos de uma “tradução indireta”, feita a partir de uma “língua intermediária”. Mas conheci um escritor russo nascido em 1899, Leonid Leónov, considerado o mais talentoso continuador de Dostoievski na literatura russa. Trabalhei com ele nos anos 1992-1994, e ele sempre se interessava pela minha tese de pós-

OO: Quanto à tradução do padre Antônio Vieira, aqui muita coisa foi feita irracionalmente. Não é por acaso que na nossa União de Escritores da Rússia existe a seção de tradução. A tradução artística, como se diz na Rússia, é uma obra criadora e aqui não podem existir as indicações e regulamentos. Eu mesma nem sempre posso seguir o meu caminho para uma ou outra solução.

MBV/RTO: Como apontado na pergunta anterior, a senhora traduziu diversos autores portugueses além de Camões e Vieira, tais como Fernando Pessoa e Almeida Garrett. Esses autores diferem não só em estilo, mas também em gênero. Quais são as diferenças de traduzir um épico de um sermão, por exemplo? Há um gênero que a senhora se sinta mais confortável em traduzir?

OO: Não há um gênero literário que me sinto mais confortável em traduzir, mas prefiro sempre as obras de grande literatura que podem revelar ao leitor russo partes de universo artístico ainda desconhecidos por ele. Quando traduzo essas obras, sinto-me profundamente satisfeita.

MBV/RTO: Perguntamos anteriormente sobre a tradução de literatura portuguesa na Rússia. Agora, saindo um pouco do âmbito da tradução, gostaríamos de abordar a questão da literatura portuguesa no território russo, tanto em relação à pesquisa quanto à circulação. Sabemos que a senhora, além de tradutora, é também pesquisadora de literatura portuguesa, tendo publicado artigos como “A mulher na obra camoniana” (1992), “A historiografia dos descobrimentos portugueses nos séculos XV-XVI e a sua influência sobre o conceito de história em os Lusíadas de Luís de Camões” (2012), disponíveis em língua portuguesa, e o livro “Португальская литература: Историко-теоритческие очерки” (*Portugalskaia literatura: Istoriko-teoritcheski otcherki*), em russo. Pode nos contar um pouco mais sobre sua trajetória acadêmica? Como era o cenário da pesquisa quando a senhora iniciou os estudos na área? E atualmente, como está tal cenário?

OO: Quanto ao meu trabalho como investigadora no Instituto de Literatura Mundial Gorki da Academia das Ciências da Rússia, publiquei os livros

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. *Linguagem, tradução, literatura (filosofia, teoria e crítica)*. Tradução João Barrento. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.

FERREIRA, Leonídio Paulo. “Fui a primeira a traduzir ‘Os Lusíadas’ para Russo, ainda nos tempos da URSS.” *Diário de Notícias*. 06 de abril de 2019. Disponível em:

<https://www.dn.pt/edicao-do-dia/06-abr-2019/-fui-a-primeira-a-traduzir-os-lusiadas-para-russo-ainda-no-tempo-da-urss-10766081.html>.


Acesso em: 15 fev 2022.

SARAIVA, Antônio. *O discurso engenhoso*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1980.

SCHNAIDERMAN, Boris. *Dostoiévski: Prosa Poesia*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1982.

Recebido em 26 de junho de 2022


Aprovado em 24 de novembro de 2022

Licença: 

Rafael Tsukamoto Oliveira

Graduando em Letras-Português pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.


Contato: rafaeltsuk@usp.br

 <https://orcid.org/0009-0008-4118-0729>

Mariana Barbieri Vassoler

Bacharel em Letras pela Universidade de São Paulo nas áreas de Língua e Literatura Russa.

Contato: marianavassoler@usp.br

 <https://orcid.org/0000-0003-3582-8652>